

# Apresentação do Dossiê

Estudos sobre as condições sociais e culturais da formação profissional e atuação de militares desde o período colonial apontam para a existência de mecanismos de recrutamento e seleção de duas formas: Uma delas é se valerem de princípios meritocráticos, tais como formação, cargos ocupados, participação em expedições, tempo de serviço e atos de bravura e a outra é quando se prevalece das relações personalísticas, notoriedade política e/ou títulos honoríficos para a ascensão em suas carreiras. Assim, é possível identificar através de suas experiências particulares, ou em grupo, a adoção de inúmeros recursos e estratégias, como o uso de relações baseadas na reciprocidade pessoal e as tomadas de posição política frente a algumas situações.

O uso e análise de diferentes fontes, tais como entrevistas, arquivos pessoais ou outras tipologias documentais, como jornais e revistas, auxiliam na compreensão e problematização acerca do processo de formação e de tomada de decisões, a partir do exame das trajetórias não apenas de membros do seu oficialato, como também de baixa patente. Quer seja homens e mulheres, oriundos das camadas privilegiadas ou subalternas da sociedade, que contribuem para a compreensão da Marinha enquanto uma instituição presente em nossa história desde a vinda da família Real para o Brasil em 1808, como também através da atuação de seus membros em intervenções militares, da sua participação em instituições e práticas científicas, no ensino, na ocupação de cargos políticos ou mesmo protagonizando ou atuando nos bastidores de eventos de grande relevância para a história do país.

O estudo de uma trajetória de vida não se confunde com a escrita de uma biografia, mas também não se opõe a ela. Apesar de se valer de dados biográficos, o estudo de uma trajetória busca compreender um indivíduo a partir de um “fio condutor” que, neste caso, seria seu percurso enquanto militar da Marinha do Brasil, não apenas dentro da instituição militar, como também na sua interação com os mais diversos setores da sociedade, trazendo à tona a atuação de militares dentro de um determinado contexto histórico e complexificando as relações estabelecidas pelo indivíduo ao longo de sua vida.

O dossiê “Trajetórias de militares: história, memória e fontes” busca a reunião de trabalhos de diferentes perspectivas historiográficas, que ressaltam a relevância do estudo sobre atuação destes personagens, sua singularidade apontada através de uma trajetória única, sobre como se articularam ao longo de suas carreiras, seja no oficialato ou nas carreiras de baixa patente, trazendo nova luz à sua relevância para determinados eventos ou contribuindo ativamente para a transformação ou consolidação de espaços, ideias, instituições e na adoção de políticas ao longo de sua história.

Olivia Robba, através do artigo “Ciência e território na trajetória de Antônio Luís von Hoonholtz” destaca a importância de Antônio Luís von Hoonholtz, o Barão de Teffé, primeiro diretor da Repartição Hidrográfica da Marinha na defesa da ciência nacional, sobretudo na área da hidrografia durante a segunda metade do século XIX, voltada para o esquadrinhamento e defesa das bacias hidrográficas, rios e lagos navegáveis do território brasileiro.

Francisco José Corrêa-Martins, em “Full Ahead: a presença estrangeira nos primórdios do Corpo de Maquinistas da Armada Nacional e Imperial (1857 – 1876)”, faz uma importante análise sobre as transformações sofridas pelas forças navais durante o século XIX a partir do levantamento de dados sobre os maquinistas embarcados nos vapores e encouraçados que participaram da Guerra do Paraguai. Com a introdução do vapor como elemento motriz na Armada, surgiu a necessidade de um novo profissional, sobretudo o Corpo de Maquinistas, o que vai impactar os seus quadros profissionais na segunda metade dos oitocentos.

Bruna Morrana dos Santos Cavalcante utiliza inventários, testamentos, jornais e registros paroquiais para apresentar “A trajetória do Capitão de Mar e Guerra José Moreira Guerra nas “Praias do Aracaju” (1855-1878)” e demonstra as estratégias sociais, econômicas e políticas adotadas pelo militar na manutenção da sua posição social entre as elites de Aracaju, nos primeiros anos de consolidação da nova sede da capital sergipana.

Fechando a sessão Dossiê, a partir do levantamento e análise de relatórios ministeriais e de artigos publicados na Revista Marítima Brasileira, Pablo Nunes Pereira mostra elementos importantes da trajetória científica de Mário de Andrade Ramos, oficial e docente da cadeira de física e eletricidade na Marinha. Com seu artigo “Aspectos da trajetória de Mário de Andrade Ramos nas comunicações e atividade intelectual-militar para a Marinha do Brasil”, o autor aborda a atuação de Mário Ramos nos debates nacionais sobre a implementação da telegrafia sem fio (ou radiotelegrafia), principalmente na implantação das primeiras estações ultrapotentes.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luan Mendes de Medeiros Siqueira  
Profa. Me. Olívia da Rocha Robba